

POLÍTICA EDUCACIONAL NA ERA VARGAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE E AS ASSOCIAÇÕES EDUCACIONAIS EM PELOTAS

Tamires Ferreira Soares, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História,
Universidade Federal de Pelotas

Jonas Moreira Vargas, Docente do Programa de Pós-Graduação em História,
Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor- Tamyres_soaresf@hotmail.com

O período do governo de Getúlio Vargas foi marcado por muitas transformações na esfera política, socioeconômica e educacional. A política nacionalista de Vargas acreditava que a Educação era um componente primordial para o progresso e modernização do povo brasileiro (LEVINE,1980). Contudo, o Estado passou a atuar de forma autoritária em sua política educacional, com a classe docente passando por vitorias e investigações, inclusive de seus planos de aula, que eram confiscados para inspeção pelos Delegados Regionais de Ensino (ARANHA,1989; RIBEIRO,1998; GHIRALDELLI JR., 2000). Apesar disso, o professorado se mostrou ativo e resistente ao organizar reuniões em grupos para debater sobre as diligências e problemáticas do setor educacional e político desde os anos de 1920. Com objetivo de criar um espaço para os debates educacionais, um grupo composto por treze intelectuais decidiram fundar em 1925 no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Educação (ABE). Logo depois, o presidente da Associação Brasileira de Educação Levi Carneiro objetivou instaurar filiais da ABE por todo Brasil portanto, concebendo em 1926, a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). As mudanças políticas educacionais no contexto varguista encontravam-se cada vez mais intransigentes com os professores onde vários acabaram sendo ameaçados, perseguidos, exonerados e até mesmo, presos. Em vista disso, surge a proposta de criar uma associação que contribuísse com o aperfeiçoamento da classe docente, defesa e garantia de seus direitos assim, em 1928 ergue-se a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) na cidade de Pelotas. Em resumo, esse estudo possui como intuito investigar atuação das lideranças docentes do município de Pelotas que fundaram Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) a partir de uma História Social do campo educacional, buscando complexificar e analisar seus vínculos de relação, locais de atuação, ocupações políticas e educacionais no período varguista (1930-1945), procurando interpretar como eles construíam suas estratégias de oposição, resistência e defesa da classe docente. Para a execução deste trabalho será utilizada a metodologia de Prosopografia buscando realizar um levantamento de dados biográficos dos líderes que se destacaram na ASRP procurando analisar e interpretar a partir de suas trajetórias, as transformações sociais, políticas, econômicas e educacionais da época como também, será essencial para compreendermos o posicionamento dos membros e líderes docentes da ASRP na defesa do professorado. Os autores que apoiaram para essa análise será Christophe Charle (2006) e Lawrence Stone (2011). Levando em consideração, que essa

pesquisa é fruto do trabalho de dissertação que está sendo desenvolvido será apresentado resultados e avaliações parciais. Até ao momento foi possível identificar que os nomes que se destacaram nas associações e no campo educacional no período eram cidadãos com maior prestígio social, isto é, membros de famílias da elite pelotense ou professores com carreiras notáveis. Entretanto, os membros da ASRP em maior parte compunham importantes estabelecimentos de ensino da cidade como Gymnásio Pelotense e Gymnásio Gonzaga, docentes da Faculdade de Direito de Pelotas e Escola de Agronomia e Veterinária, outros eram advogados, jornalistas, engenheiros que em alguma ocasião desempenharam o papel docente, apesar de que há casos que nunca desempenharam tal profissão. Em suma, não é correto afirmar que todos os membros do grupo possuíam a mesma influência e notoriedade dentro das associações. Os próximos passos dessa pesquisa será identificar através das Atas da ASRP quais eram os sócios assíduos nas reuniões da associação e averiguar se de fato buscavam proteger e assegurar os direitos da classe docente ou somente, estavam inseridos nas associações para se promoverem socialmente, fortalecendo sua imagem de defensores da educação.

Agradecimentos: Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido, que tornou esta pesquisa possível e também, a Universidade Federal do Pampa pelo aceite e espaço de divulgação deste trabalho.

Palavras-chave: História Social; Governo de Vargas; Associações educacionais; Elite intelectual; Pelotas.